



@marcusjunqueira

## O boi da seca

Não é necessário ser pecuarista para saber que produzir na safra é diferente de produzir na entressafra. Isso não serve somente para a pecuária, mais para as commodities em geral, produzir no período de entressafra requer tecnologia que por sua vez requer investimentos, afinal estamos falando de um período onde a natureza não é favorável para o desenvolvimento da atividade.

Partindo desse preceito, a única certeza que um produtor tem quando resolve produzir no período de entressafra é que seus custos serão maiores. E os lucros? Os lucros, como na maioria das vezes, são incertos, pois dependem de cotações de mercado. Ok, então porque temos produtores produzindo neste período em que a natureza não contribui com a sua atividade?

A resposta mais óbvia é a de que na entressafra, os preços são melhores e isso justifica os maiores custos de produção. Apesar desse raciocínio fazer sentido, isso é uma meia verdade, afinal a história já nos mostrou que preços da safra podem ser melhores que entressafra (não é regra mais tem suas exceções). O que eu quero dizer com isso, é que o mercado quando precifica um ativo ele não quer saber quanto custou para se produzir, o mercado utiliza-se de um regra sem exceção que se chama lei da oferta e da procura.

Produzir na entressafra não apenas tornou-se uma estratégia para quem já produz, como em alguns casos tornou-se a viabilização de outros negócios que não necessariamente são relacionados à pecuária. Resumindo, confinar ou semi-confinar gado tornou-se “quase” que uma atividade distinta dentro da pecuária, e hoje Goiás virou um pólo confinador no Brasil que podemos dizer que possui uma safra invertida na pecuária.

Marcus, mais porque você esta falando tanto sobre confinamento e entressafra e ao mesmo tempo não esta falando nada?

Digo isso porque mesmo acreditando que o volume de gado pronto para ser comercializado no 2º semestre deste ano será restrito, volto a olhar para a demanda, pois é justamente num período onde os custos de produção são mais elevados, que alguns fatos me chamaram a atenção com uma pitada de preocupação.

Demanda menos aquecida até o final do longo mês de agosto: O mercado de carne que surpreendeu positivamente na virada do mês, perdeu a força e já mostra fraqueza após a passagem do Dia dos Pais. Além disso o mercado externo não deve ajudar, já que o Brasil vem perdendo sua atratividade, e a maior prova disso tem sido as constantes notícias de perca de prêmio pago pelos frigoríficos ao gado destinado a exportação.

### DESTAQUES DA SEMANA:

Unesp conclui seqüenciamento genético do zebruíno (BeefPoint 09/08/11)

Ações do Mafrig recuam 25% com vendas do fundo GWI (BeefPoint 09/08/11)

Ucranianos comerão mais carne brasileira (Globo Rural 09/08/11)

Rússia recua e diz que receberá carne brasileira já embarcada (Agencia Estado 11/08/11)

Movimento de alta enfraquece (Cepea 12/08/11)